

# **Memória do programa de formação continuada em educação, saúde e cultura populares/2011:** trajetórias e conquistas

Valéria Maria Rodrigues<sup>1</sup>

Estas memórias contemplam um breve relato das ações desenvolvidas no âmbito da extensão popular, ressaltando a trajetória do Programa de Formação Continuada em Educação, Saúde e Cultura Populares neste ano de 2011: o caminho percorrido, os desafios e os percalços, como forma de propiciar um novo caminho a percorrer.

**1.** Especialista em Gestão em Saúde Coletiva, Assistente Social, Gerente da Divisão de Relações Comunitárias da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Uberlândia. Email: valeria@proex.ufu.br.

## **Um breve relato da história... O caminho percorrido**

[...] todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje [...]. Temos de saber o que fomos, para saber o que seremos (Paulo Freire)

O Programa de Formação Continuada em Educação Popular surgiu, em 2001, com a proposição fundamentada na conexão entre o saber acadêmico e o saber popular, realizando ações diversificadas em interface com o ensino e a pesquisa; atendendo às demandas da sociedade; propiciando a participação da população no seu próprio processo de desenvolvimento e autonomia; colaborando para a melhoria da qualidade de vida e para o fortalecimento da cidadania.

Em atendimento às demandas, em 2004, houve a expansão das ações de forma a incluir, no programa, as áreas de saúde e cultura populares. Assim, a ação passa a ser denominada “Programa de Formação Continuada em Educação, Saúde e Culturas Populares”. Nesta perspectiva, o programa amplia os seus objetivos e passa a contribuir para o aperfeiçoamento de interessados nas áreas da educação, saúde e cultura populares, o que propiciou espaços para a problematização, a construção de novos saberes, a ampliação das análises das experiências/práticas e das investigações culturais, político-pedagógicas e sociais dos envolvidos.

Ao longo dos nove anos de existência do programa, suas ações ocorreram por meio de atividades diversas desenvolvidas com as comunidades interna e externa à Universidade, como: Formação continuada de educadores populares; Formação de lideranças que atuam nos movimentos de educação, saúde e cultura populares; Realização de encontros regionais e nacionais de educação, saúde e cultura populares; Publicação e divulgação da Revista de Educação Popular (sob a responsabilidade da Diretoria de Extensão), dentre outras. Essas

ações foram realizadas por meio de cursos, palestras, seminários, oficinas, publicações, etc.

O Programa tem apresentado significativos resultados oriundos do esforço, do empenho e da dedicação dos atores sociais envolvidos, destacando, entre os principais produtos: artigos, revistas, livros, premiações, criação de núcleos e centros, produções iconográficas (vídeos, documentários, CDs, DVDs) e formação de grupos de estudos e/ou pesquisa.

## **O ano de 2011: desafio...**

O Programa iniciou o ano de 2011 com uma série de limitações. Desde sua criação, o Programa foi subsidiado com recursos financeiros oriundos de Emenda Parlamentar. Entretanto, neste ano, mesmo sendo realizado o pleito em reunião pública, o Programa não recebeu nenhuma verba de emenda parlamentar e/ou outras fontes de fomento, tornando-se, assim um desafio dar continuidade às suas atividades.

Importante ressaltar que muitos dos projetos decorrentes do Programa, emanciparam-se e estão conseguindo, por meio de editais públicos e/ou privados, recursos próprios para sustentação de suas ações. Outros projetos ainda não conseguiram caminhar de forma independente, cabendo aos formadores de lideranças, incentivá-los a seguir sua trajetória extensionista e cidadã. Esses projetos, embora coordenados por pessoas sensíveis às necessidades da população e que se dedicam a realizá-los de maneira intensa e integrada, carecem do acompanhamento da Universidade e, principalmente, de uma fonte de recurso para dar continuidade às suas atividades.

E foi pensando nesses grupos, desprovidos de recursos financeiros para o ano de 2011, que a Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, por meio da Diretoria de Extensão, decidiu “adotar” oito ações extensionistas pertencentes ao Programa. Os projetos foram selecionados levando-se em conta a pertinência

e representatividade tanto no grupo de origem como na comunidade atendida e/ou participante. A esses projetos, a atual diretoria de extensão assumiu a responsabilidade de oferecer condições básicas de continuidade, efetiva ampliação e acompanhamento especial realizado pelos responsáveis lotados na Divisão de Relações Comunitárias (DIVCO).

Descrevemos abaixo a lista dos projetos “adotados”, seu respectivo coordenador na UFU e um breve resumo com os principais objetivos e, ao final desta memória, apresentamos relatos da experiência de alguns dos representantes dos projetos elencados.

**1. Projeto:** Intervenção Esportiva

**Coordenadora:** Valéria Maria Rodrigues

**Resumo:** O projeto, cujo público alvo é o infante-juvenil, tem sua proposta pautada na execução de oficinas, palestras e pequenas dinâmicas de orientação, utilizando a atividade física e esportiva como ponto norteador para se estabelecer debates e reflexões acerca das infinitas possibilidades de transformação social e humana a partir do ponto de vista do esporte social, solidário, interativo e criativo. Visa, ainda, difundir e expandir oportunidades, por meio de temáticas permeadas pelo esporte, que envolvam questões sociais incutidas no cotidiano dos educandos e, além disso, prima pela valorização da iniciativa de novos laços de amizade e respeito, estimulando, entre eles, a aventura de expressar ideias e sentimentos, permitindo-lhes novas descobertas, o resgate da sua autoestima e a busca por novos ideais.

**2. Projeto:** A Cultura Popular Africana no Cotidiano Escolar

**Coordenador:** Reinaldo Tomé Paulino

**Resumo:** Este projeto é proposta do MONUVA – Movimento Negro Uberlandense Visão Aberta tem como finalidade apresentar a postura da educação promotora de igualdade das relações sociais e étnico-raciais. Mais do

que pensar a reorganização das disciplinas, o projeto procura pensar principalmente o cotidiano escolar, em seus tempos, espaços e relações, que pode ser visto como um espaço coletivo de aprender a conhecer, respeitar e valorizar as diferenças, o que é fundamental para a construção da identidade dos envolvidos no processo educacional. O foco principal do projeto são os gestores educacionais, movimentos sociais populares e outros.

**3. Projeto:** Minas Pelas Mãos do Nordeste

**Coordenadora:** Maria Betania de Souza

**Resumo:** O projeto objetiva zelar pela conservação da memória nacional; facilitar o acesso à cultura popular regional às camadas mais simples da população, aos imigrantes que vivem há muitos anos nas cidades do Triângulo Mineiro, visitantes e turistas; e fortalecer a diversidade cultural, preservando os usos, valores e costumes do patrimônio cultural nacional, por meio da lei nacional que versa sobre a atividade museológica, para fortalecer a atividade produtiva artesanal. Para tanto, realiza palestras sobre cultura popular nordestina, workshops denominados “Mãos de Mestre” sobre confecção de peças em madeira-matriz de xilogravura, representativas de prédios históricos ou monumentos da cidade de Uberlândia, para expor no Museu do Artista Popular, a ser criado pelo projeto na sede da instituição proponente.

**4. Projeto:** Criança Feliz: perspectivas para um futuro melhor

**Coordenadora:** Vânia Aparecida Martins Bernardes

**Resumo:** Diante dos aspectos significativos de desigualdade social, racial, miséria, da fome e do desemprego, famílias têm vivido em situação de vulnerabilidade, vivendo abaixo da linha de pobreza, e crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social. Diante desta realidade social e de fatores como estes que atingem diretamente as famílias pobres, surgiu a ideia da

criação deste projeto de iniciativa privada e sem fins lucrativos, de um atendimento direcionado a crianças e adolescentes, com a finalidade de atender a população carente do bairro uberlandense São Francisco e suas adjacências.

**5. Projeto:** Ensinando e Aprendendo: Congado de Sainha

**Coordenadora:** Cristina Mary Ribeiro Peron

**Resumo:** O projeto se propõe a desenvolver os aspectos artístico/cultural do Congado, visando à confecção de um CD e a produção do segundo DVD, produtos para divulgação das ações do projeto, e a difusão e socialização do conhecimento intra e extramuro acadêmico. Neste primeiro momento, constitui-se como uma oportunidade de troca, vivência na construção de material de divulgação produzido pelos atores sociais envolvidos com o Congado de Sainha.

**6. Projeto:** Tolerância Religiosa, Direitos Humanos e Preservação Ambiental

**Coordenador:** Guimes Rodrigues Filho

**Resumo:** O projeto tem como prioridade o trabalho com a cultura, a educação e a preservação ambiental, visando o bem social. Visa à promoção de cursos e palestras relacionados a esses temas, colaborando para a instrução e iniciando um processo educativo baseado nos direitos humanos, na Constituição, proporcionando meios de erradicar a intolerância homofóbica, racial, de gênero entre outros. Pretende-se, ainda, prestar esclarecimentos sobre assuntos pertinentes aos adeptos, simpatizantes e à comunidade frequentadora de religiões de matriz africana sobre quem são, o que fazem os adeptos dessas religiões, as culturas e como preservá-las, e o que pode ser feito para a colaboração com a preservação ambiental.

**7. Projeto:** Nossos Direitos – Educação e Direitos Humanos LGBT

**Coordenadora:** Maria Terezinha Tavares

**Resumo:** Este projeto consiste em proporcionar o debate acerca das relações da homossexualidade e a forma como são estudadas pelo Direito e outras disciplinas, permitindo-se, com isso, a participação da sociedade civil, principalmente para ampliar o acesso à informação e ao conhecimento acerca desta estrutura social, priorizando o debate técnico e interdisciplinar e visando uma perspectiva pragmática e substancial sobre as consequências, direitos e injustiças que os protagonistas da vida social atravessam no início deste novo século, permitindo-se a discussão teórica do sistema jurídico e social. Diante das alarmantes informações acerca do alastramento do HIV, a Faculdade de Direito e a Associação Homossexual de Ajuda Mútua desenvolvem juntamente atividades de promoção à cidadania, diante das discriminações sofridas por pessoas com orientação sexual LGBT. O Projeto tem, ainda, a função de contribuir para o fortalecimento da autoestima dos professores e alunos, buscando afirmar o respeito pelo outro, bem como o interesse pelos sentimentos dos outros, independente das suas diferenças.

**8. Projeto:** Conhecer para (Trans) formar: Educando pelos pares

**Coordenador:** Emerson Fernando Rasera

**Resumo:** O Projeto envolve as travestis de Uberlândia. Considerando a situação de exclusão social dessa parte da população no contexto brasileiro, seu objetivo é promover a organização das travestis enquanto grupo para que busquem uma melhor qualidade de vida e o respeito aos seus direitos. Metodologicamente, as atividades se constituem em oficinas educativas, intervenções de circulação pela cidade, e ações de mobilização social. A avaliação será formativa e de resultado, pautando-se em dados quantitativos e qualitativos.

## **Diversidade Humana e Inclusão Social... Um novo caminho a percorrer**

Ao longo dos anos, nos encontros e nos debates com a comunidade interna e externa à UFU, a necessidade de ampliação e diversificação das ações de extensão e a inserção de novos grupos sempre se fizeram presentes.

Nesse sentido, a atual Diretoria de Extensão, de olho nessa nova ordem social, mais uma vez traz um novo pensar, cuja finalidade é atender um maior número de pessoas dentro de um parâmetro no qual a diversidade humana seja o núcleo maior da preocupação e atenção no âmbito da PROEX.

Para 2012, o intuito é traçar novos caminhos a partir das propostas de todos os agentes envolvidos, ampliando as ações do Programa de Formação Continuada em Educação, Saúde e Cultura Populares, para outras áreas do conhecimento, visando analisar e compreender como se dá a construção da cidadania no campo da diversidade humana, intervindo no contexto atual em que os atores sociais estão inseridos, para que haja o real exercício dos direitos e dos deveres sociais.

Nosso compromisso sempre será o de atender aqueles que acreditam na extensão universitária.

### **Depoimentos...**

Quando conheci o programa de Formação Continuada em Educação, Saúde e Cultura e Populares, vi a oportunidade de ter um trabalho apoiado pela PROEX/UFU, o que daria visibilidade a minha luta, pois quando tratamos de religiosidade e de questões pertinentes a este assunto sempre encontramos barreiras imensas a ser transpostas [...]. Consegui levar conhecimento, esclarecimento e, o mais difícil, tirar as pessoas de seus afazeres, de seu cotidiano para irem em busca de informações

[...] pessoas, geralmente, calejadas pelo fato de que quando alguém vem trazer alguma coisa também que lhes tirar algo. A academia para elas era bicho de sete cabeças. E conseguimos que elas adentrassem as portas da academia de várias formas, assistindo a palestras, ministrando palestras sobre sua trajetória [...] O trabalho teve tanto êxito que, qual foi a minha tristeza ao saber que, no ano de 2011, não teríamos verba para dar continuidade a este belo trabalho. Mas a PROEX/UFU não nos abandonou e, com dificuldade e lutando com os poucos recursos, proporcionou, mesmo que pequena, verba para os projetos que foram fechados com louvor e responsabilidade para a execução no ano de 2011, inclusive este que já está dando frutos: conseguimos ser parceiros na elaboração do 13º Congresso de Cultura Afro de Uberlândia, fato que nos deu uma imensa alegria, pois o projeto não iria parar e mesmo com poucas verbas iríamos continuar trabalhando. O ponto crucial do programa foi ter dado continuidade aos projetos no ano de 2011 e a luta da PROEX em não nos deixar abandonados à sorte [...]. Que as dificuldades encontradas sejam uma lição e as conquistas sejam nosso troféu. Que o caminhar antes solitário encontrou um parceiro e que não pode se perder no tempo, que seja consolidado e preservado e que continue levando formas diferenciadas de conhecimento (Marisa da Silva Neiva Ferreira – Sub-coordenadora do Projeto Educar para Diversidade: Tolerância Religiosa, Direitos Humanos e Preservação Ambiental).

Vale ressaltar que o Programa Educação, Saúde e Cultura Populares permitiu, através das atividades de extensão, abrir espaço para a interdisciplinaridade, por meio do diálogo com as comunidade acadêmica e externa à Universidade Federal de Uberlândia. Os projetos contribuíram para divulgação de trabalhos científicos em nível nacional e internacional dos docentes, discentes e técnico-administrativos envolvidos. Isto insere-se na confluência da política e da gestão no campo



institucional e seu papel social. A questão central refere-se ao aspecto financeiro que dificultou a continuidade do Programa em 2011. Acredito que apresentar as memórias e seus protagonistas, significar mencionar que soubemos conviver com as diferenças. O maior desafio foi criar mecanismo para a continuidade das ações, considerando as demandas dos movimentos populares articulados com a Universidade. [...] O ideal seria, além da contribuição valiosa de emenda parlamentar, pensar os espaços institucionais existentes e os meios para manutenção de projetos de extensão da instituição e da comunidade, com distribuição de recursos próprios somados às emendas. Identificar, analisar justifica balizar os espaços pertinentes para atender os movimentos populares e as demandas mais recorrentes, bem como as temáticas e as representatividades de cada grupo presente nas atividades de extensão [...]. Portanto, o Programa Educação, Saúde e Cultura Populares permitiu, mesmo com todas as dificuldades, ultrapassar as expectativas (Cristina Mary Ribeiro Peron – Coordenadora do Projeto Ensinando e Aprendendo: Congado de Sainha ).

Desde o início do projeto, os professores e coordenadores envolvidos no Programa Intervenção Esportiva tinham claro que o que estava em questão, mais do que a idéia de mobilidade e os problemas, era a possibilidade de envolver os educandos da escola em uma ação onde estes tomassem para si responsabilidade de participar na vida da comunidade, de forma a perceber alguns aspectos que os direcionassem a tomar decisões e implementar ações que julgassem relevantes [...]. Cada jovem, adolescente ou criança que participa do projeto tem a oportunidade de ampliar seus horizontes e galgar novas oportunidades em detrimento aos atos e ações ilícitos [...]. Assim, o projeto visou organizar e transformar talentos e potencialidades diante de uma sociedade onde os preconceitos de cor, de classe social e

de origem ainda não foram superados. Um dos objetivos foi o de ampliar e atingir todas as formas de expressão sócio-esportiva educacional e cultural, difundindo por meio de uma linguagem própria das camadas não privilegiadas, na tentativa de elevar sua autoestima [...]. É preciso lembrar que quando os educandos são os protagonistas da ação, tornam-se responsáveis diretos pelo planejamento, implementação e execução dessas ações, e enfrentam, muitas vezes, impeditivos e complicadores relativos à idade, à falta de experiência ou ao lugar social que sempre ocuparam. As parcerias (entre os educandos, pais, professores, diretores e serviços e outros membros da comunidade) leva à superação desses complicadores, além de imprimir permanência aos planos e ações traçados, uma vez que, mesmo que os jovens deixem a escola e, por isso, percam a condição de educandos, é muito provável que continuem sendo membros da mesma comunidade [...]. A atuação e intervenção social tem como princípio fundamental a idéia de bem-estar coletivo, onde, cada ação pode prever benefícios para seus beneficiários diretamente envolvidos, mas deve necessariamente levar em conta outros cidadãos, para que ela se configure como uma contribuição social de todos. [...] Ressaltamos nossa satisfação com o importantíssimo incentivo e apoio da universidade por meio da DIVCO/PROEX/UFU, que nos apóia e incentiva a realização de ações que promovem, incentivam e fomentam o protagonismo de crianças, jovens e adolescentes em Uberlândia e região [...] reforçamos nosso manifesto de agradecimento por toda a atenção [...] através deste apoio está sendo possível realizar e participar de alguns eventos grandiosos e de relevante cunho social, e esperamos que tal parceria se estenda por um longo tempo (Alexsandro Damas Francisco – Coordenador de Esportes CUFA – Projeto Intervenção Esportiva).



Projeto Nossos Direitos – Educação e Direitos Humanos LGBT /Fonte: Acervo DIVCO/PROEX



Projeto Intervenção Esportiva / Fonte: Acervo DIVCO/PROEX



Projeto Tolerância Religiosa, Direitos Humanos e Preservação Ambiental /Fonte: Acervo DIVCO/PROEX



Projeto Ensinando e aprendendo: Congado de Sainha / Fonte: Acervo DIVCO/PROEX



Projeto A Cultura Popular Africana no Cotidiano Escolar  
Fonte: Acervo DIVCO/PROEX